

Editorial

Prezado leitor:

O emprego militar das inovações tecnológicas incrementa as possibilidades das ameaças aeroespaciais, demandando da Defesa Aeroespacial tempos de resposta mais curtos e, principalmente, que haja uma integração eficaz entre seus componentes aéreo e terrestre, no exercício da soberania do espaço aéreo brasileiro, tanto preservando as infraestruturas estratégicas do Território Nacional, quanto possibilitando a liberdade de ação às tropas de um Teatro de Operações. A Defesa Antiaérea, integrante ativa da Defesa Aeroespacial, tem a finalidade de impedir, anular ou neutralizar ações hostis de vetores aéreos, valendo-se de meios acionados a partir da superfície, devendo adaptar-se e agregar novas capacidades que aumentem sua eficácia em ambientes de Guerra Eletrônica, interferência cibernética e ativo emprego de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), por exemplo.

O litoral brasileiro concentra considerável número das cidades com grande densidade demográfica, além dos meios de produção e transporte que garantem as relações comerciais internacionais do Brasil, por meio do transporte marítimo, além da navegação de cabotagem. A biodiversidade e a pujança de suas reservas minerais são recursos vultosos, cuja exploração deve ser garantida por ser essencial para o exercício da soberania territorial. O Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAZ) é uma iniciativa que reflete a dimensão da importância dessa faixa do território nacional.

A Defesa anti SARP e o emprego da Força Terrestre na Defesa do Litoral foram temas de discussão por meio de eventos acadêmicos ocorridos no presente ano de instrução na EsACosAAe, sob a orientação e patrocínio do

Comando de Operações Terrestres (COTER) e do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Esses eventos contaram com a participação de diversas OM das três Forças Armadas e do próprio Ministério da Defesa, além do EME, de ODS e Diretorias da Marinha do Brasil, Exército e Força Aérea Brasileira.

A 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe) e a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) apresentam esta edição do Informativo Antiaéreo em que os eixos temáticos dos eventos acadêmicos do ano de 2021 voltam à baila, por serem tão atuais quanto imprescindíveis para a soberania do país.

São dez artigos em que se abordam temas como as possibilidades da Artilharia e as perspectivas do Programa Estratégico do Exército ASTROS 2020 na Defesa do Litoral; as tendências e visão de futuro numa visão prospectiva sobre sistemas anti SARP; o combate anti SARP empregando a Artilharia Antiaérea alocada ao SISDABRA, o sistema israelense de defesa Iron Dome, ensinamentos sobre a Defesa Antiaérea estadunidense com foco na baixa altura, estudo sobre o futuro dos materiais blindados e mecanizados, proposta de emprego para Baterias de Artilharia Antiaérea Mecanizadas, além de lições aprendidas para a Defesa Antiaérea a partir do conflito de Nagorno-Karabakh.

Os comandos da 1ª Bda AAAe e da EsACosAAe sentem-se honrados com as valiosas contribuições aqui registradas, confiantes que essas publicações contribuirão para o desenvolvimento da Defesa Antiaérea e da Defesa do Litoral.

Boa leitura!

O Sol é o CZA!

“E na costa a lutar os primeiros somos nós, somos seus artilheiros!”